

IV O chefe da expedição deverá apresentar, o relatório da mesma, bem como a lista do material necessário

V Resoluções posteriores regularão os detalhes no decorrer dos trabalhos da expedição. — João Alberto (D O 4-6-943)”.
 O coordenador da Mobilização Econômica, Ministro João Alberto, aliás, interessou-se pessoalmente pelo empre-

endimento, fazendo diversas viagens à foz do rio das Mortes, onde verificou de perto, a marcha dos preparativos

Incontestavelmente, esta expedição é a maior até hoje tentada no Brasil. Tem um sentido profundamente geográfico, pelo conhecimento múltiplo e pela posse vertical da terra, que pretende empreender. Obedece ao programa da Marcha para o Oeste, linha mestra da Política preconizada pelo Governo do sr. Getúlio Vargas.

I REUNIÃO DE CONSULTA PANAMERICANA DE CARTOGRAFIA E GEOGRAFIA

Promovida pelo Instituto Panamericano de Geografia e História, sediado no México, instalou-se em Washington, a 30 de Setembro em curso, a Primeira Reunião de Consulta Panamericana de Cartografia e Geografia, cuja realização tem o patrocínio da American Geographical Society, de New York

O certame, ora reunido, pela sua importância e também levando em conta a oportunidade do momento, em que foi convocado, despertou natural interesse em todos os países americanos, tendo estes prestado apoio imediato às importantes instituições que o promoveram, enviando a Washington numerosas comissões de técnicos

Visa a presente Reunião estabelecer consulta entre os especialistas das Américas sobre os problemas técnicos peculiares a cada país, para a realização de uma obra de conjunto

Além das conversações de ordem técnica e de resoluções que, pela sua substancial oportunidade venham a ser adotadas, aos técnicos americanos serão mostrados pelos seus companheiros da

América do Norte, os importantes serviços que estão sendo levados a efeito nas repartições oficiais e órgãos particulares daquele grande país

O Conselho Nacional de Geografia acolhendo com justificado entusiasmo o convite que lhe foi dirigido, credenciou três renomados técnicos brasileiros para como seus representantes, acompanhar os trabalhos e deliberarem em seu nome, sobre os assuntos tratados na importante reunião. Esses técnicos são: Prof. ALFARO DE MATOS, catedrático de geodesia e astronomia de campo da Escola Nacional de Engenharia e orientador técnico da Campanha de determinação de coordenadas geográficas, empreendida pelo Conselho Nacional de Geografia, geólogo SÍLVIO FRÓIS ABREU, técnico do Instituto de Tecnologia e membro da Comissão Diretora da Biblioteca Geográfica Brasileira, do Conselho Nacional de Geografia e prof. JORGE ZARUR, membro do Diretório Central do C N G

No próximo número desta *Revista* serão publicados os resultados da Reunião

SOCIEDADE INTERAMERICANA DE ANTROPOLOGIA E GEOGRAFIA

Visando imprimir maior desenvolvimento aos estudos antropológicos e geográficos nos países americanos, acaba de ser instalada nos Estados Unidos da América do Norte uma entidade cultural formada de instituições científicas e de cultores especializados naquelas matérias

Esse novo e importante órgão de âmbito internacional, que se denomina SOCIEDADE INTERAMERICANA DE ANTROPOLOGIA E GEOGRAFIA (Inter-American Society of Anthropology and Geography — Sociedad Interamericana de Antropología y Geografía),

já conta com a adesão das mais reputadas entidades científicas de vários países deste continente, entre os quais contam-se, além do Conselho Nacional de Geografia e da Sociedade Brasileira de Antropologia e Etnologia, ambas do Brasil, mais ainda as principais dos países americanos

Nascendo inspirada com os mais sábios propósitos, como seja o de manter contacto direto com todos os obreiros da geografia, da antropologia e das ciências que lhes são afins, bem como com as entidades públicas e privadas dedicadas aos estudos de tais especializa-

ções, a *Sociedade Interamericana de Antropologia e Geografia* propõe-se acolher em seu seio todas as pessoas, organizações ou institutos que se interessem pela sua atuação programática, os quais poderão tornar-se membros da mesma mediante o pagamento das seguintes quotas, conforme a categoria de sócios sócio perpétuo 1 000,00, sócio regular 3,00, por ano; sócio estudante 2,00, por ano, e sócio institucional, 3,00, por ano

As quotas respectivas, que devem ser pagas em moeda dos Estados Unidos, dão direito ao recebimento gratuito de todas as publicações da Sociedade, sendo que o pedido de adesão de sócio estudante deve ser endossado por dois professores, não podendo exceder de três anos o período de manutenção dessa categoria. A toda pessoa ou instituto que se inscrever até dia 1º de Outubro próximo, será conferido o título de sócio fundador da Sociedade.

O Comité Provisório de Organização da Sociedade Interamericana de Antropologia e Geografia, cuja sede acha-se instalada na *Smithsonian Institution*, em Washington, D C tem como secretário o eficiente e erudito geógrafo prof RALPH L BEALS, que vem desenvolvendo notável e meritório esforço, tendo conseguido, mercê disso, despertar merecido e justificado interesse em torno da nova e promissora Sociedade. Compõem-se o seu Comité Provisório das seguintes personalidades: *Brasil* — Senhorita HELOISA ALBERTO TORRES, Srs ARTUR RAMOS, DONALD PIERSON JORGE ZARUR, e CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, *Estados Unidos* — Srs RALPH L BEALS, WENDELL C BENNETT, S W BOGGS, PRESTON JAMES, CAL O SAUER, JULIAN STEWARD e GEORGE VAILLANT, *Argentina* — Srs FRANCISCO DE APARÍCIO, ROMUALDO ARDISONE, ALEJANDRO F BORDAS, SALVADOR CANALS FRAN, Contra-Almirante PEDRO S CASAL, EDUARDO CASANOVA, FREDERICO A DANS, FERNANDO MARQUES MIRANDA, LORENZO R PARODI, MIGUEL RODRIGUES, ANTONIO SERRANO e JÚLIO AYALA TORALES, *Chile* — RICARDO DONOSO, *Cuba* — Sr FERNANDO ORTIZ e SALVADOR MASSIP, *Colômbia* — Srs PAUL RIVET e GREGORIO HERNÁNDEZ DE ALBA, *México* — PEDRO CARRASCO, ALFONSO CASO, D F RUBÍN DE LA BORBOLA, PEDRO SÁNCHEZ e senhorita RITA LÓPEZ DE LLERGO, *Costa Rica* — JUVENAL VALERO RODRIGUES; *Perú* — JULIO TELLO; *Venezuela* — WALTER DUPOUY

Sendo uma das finalidades culturais da Sociedade a difusão de matéria científica e de comentários e amplos informes acêrca da geografia, da antropologia e ciências afins, acaba de aparecer, sob seus auspícios a excelente revista especializada *Ata América*, cujo número inicial coresponde ao trimestre janeiro/março, 1943.

Inserindo abundante e variado material de interesse geral para os geógrafos e antropólogos americanos, destacamos do órgão oficial da Sociedade Interamericana de Antropologia e Geografia, o editorial de apresentação em cujo contexto está bem definido o programa da nova publicação bem como o da instituição, contendo mais ainda informações acêrca da origem e consequente instalação da futura Sociedade.

A criação da Sociedade Inter-Americana de Antropologia e Geografia vem a marcar uma nova etapa na madurez destas ciências. No século passado as sociedades científicas manifestavam a tendência generalizadora de abranger, em sua constituição, a todas as ciências. Somente a fins do referido século e a princípios do corrente, se começa a observar a formação, sempre em número crescente, de sociedades especializadas e de seus respectivos órgãos de divulgação.

No que diz respeito ao campo de estudos americanos, existe há muito tempo uma tendência oposta a esta. Embora continuem a ser necessários os serviços das sociedades e publicações especializadas, o vasto e incessante aumento da investigação dos problemas americanos exige síntese e intercâmbio de informações. Enquanto numerosos problemas locais permaneciam intactos, antropólogos e geógrafos ignoravam as pesquisas realizadas em outros países. Mas logo que estes problemas foram resolvidos, tornou-se cada vez mais evidente que estavam relacionados com os problemas de outros países, reafirmando-se então, o verdadeiro caráter internacional da ciência.

Apesar da desfavorável situação mundial de hoje, nunca a América esteve tão unida. Jamais os cientistas sociais desempenharam um papel tão importante nos assuntos do gênero humano, e com o advento da paz, os antropólogos e geógrafos terão uma participação fundamental na resolução dos problemas de reconstrução. Seguros da importância futura da Antropologia e da Geografia, e das ciências a elas relacionadas, o Comité Organizador Provisório chegou à conclusão de que uma Sociedade Inter-Americana teria uma interessante função a preencher. A entusiástica resposta dada à nova Sociedade por mais de 500 membros, antes mesmo da saída de sua primeira publicação, é uma prova da sua acertada criação. Uma outra prova satisfatória é a adesão de algumas das mais velhas e respeitáveis sociedades nacionais do continente. A sociedade antropológica mais antiga do hemisfério, a Sociedade Etnológica Americana de New York aderiu à Sociedade Inter-Americana justamente

quando celebrava o seu primeiro centenário de existência, em Novembro de 1942. Passando em revista a história da Sociedade Etnológica Americana no banquete do seu centésimo aniversário, o senhor Franz Boas, já falecido, comentava que, ao cooperar na tarefa de criar a Sociedade Inter-Americana, a Sociedade Etnológica Americana dava mais um importante passo na sua longa e útil carreira.

São as seguintes as instituições já aderidas à Sociedade Inter-Americana:

Academia Nacional de História de Colômbia, Associação Antropológica Americana, Sociedade Etnológica Americana, Sociedade Geográfica Americana, Associação Antropológica de Washington, Associação de Geógrafos Americanos, Sociedade Geográfica de Chicago, Junta Nacional de Arqueologia de Cuba, Sociedade Linguística da América, Sociedade Argentina de Antropologia, Sociedade Argentina de Ciências Naturais, Sociedade Argentina de Estudos Geográficos "Gaea", Sociedade Chilena de História e Geografia, Sociedade Geográfica de Cuba, Sociedade de Antropologia Aplicada.

Estas sociedades têm o direito de designar um membro para o Conselho que se encarregará da administração da atual instituição a cargo do Comité Organizador Provisório e determinará a forma de organização permanente. Em um futuro próximo, espera-se a adesão de numerosas outras sociedades. O Comité Provisório convida a todas as sociedades interessadas a aderir-se à nova Instituição como membros constituintes e a tomar parte no estabelecimento da organização permanente da mesma. Todas as sociedades nacionais ou locais aderentes, com um número mínimo de 25 membros contribuintes, terão o direito de designar um representante para o Conselho da Sociedade Inter-Americana.

A missão do Comité Organizador Provisório consiste exclusivamente em assentar a Sociedade sobre sólidas bases na maior brevidade possível. A longa lista de membros, já existente, e o recebimento de um generoso donativo para manter a Sociedade durante o período de organização, asseguram a sua imediata estabilidade financeira. Uma vez encerrado o período da admissão de membros, se realizará, por correio, a eleição de um Conselho. O Comité Provisório designará uma comissão para propor candidatos. As sugestões a este respeito devem ser enviadas ao Secretário da Sociedade, grupos de sete membros podem fazer nomeações, comunicando-as ao Secretário.

Feito isto, o Conselho elegerá os funcionários. Realizadas as eleições, o Comité Organizador passará todos os

assuntos da Sociedade a ditos funcionários que deverão preparar os estatutos permanentes para que sejam aprovados numa reunião internacional a realizar-se o mais cedo possível. Efetuada esta, a Sociedade terá atingido a forma característica de uma verdadeira instituição científica internacional, administrada democraticamente por seus membros.

Algumas pessoas solicitam a junção da Antropologia e da Geografia na Sociedade, enquanto que outras sugeriam a inclusão à mesma da História ou de outras ciências sociais. Talvez se possa afirmar que matérias tais como a Antropologia e a Geografia se acham distanciadas uma da outra. A medida dos índices encefálicos e a análise de dados meteorológicos têm, diretamente, pouca conexão entre si. Entretanto, ambas contribuem à compreensão dos problemas fundamentais humanos, que constituem o tema principal das duas ciências. Enquanto os geógrafos e antropólogos se relacionam com o homem, permanecem em um terreno de interesse comum.

Pode-se assegurar com justiça que, relativamente à História, existe a mesma comunidade de interesses. De todas maneiras, sob um ponto de vista prático, os historiadores estão representados no campo das publicações periódicas inter-americanas. Além disso, tem existido até o presente um campo de interesses comuns entre o historiador de acontecimentos políticos ou relações internacionais, de um lado, e o antropólogo e o geógrafo, do outro. Os historiadores podem contribuir enormemente, e assim o esperamos, à compreensão dos povos e culturas do continente. Alimentamos a esperança de que os historiadores preocupados pelo desenvolvimento da sociedade e da cultura, se juntarão conosco. Alguns já o fizeram. Evidentemente, os trabalhos dos nossos membros e as páginas de nossas publicações serão abertas a eles, assim como aos sociólogos, economistas rurais e outros, interessados nos problemas fundamentais das culturas nativas e modernas da América.

As barreiras rígidas entre as ciências já estão desaparecendo, tal como sucede às fronteiras geográficas. Concluído, o Comité Provisório considera que não é chegada ainda a ocasião para uma síntese total das ciências sociais. Se os membros não estiverem de acordo, terão todas as facilidades para a discussão e ampliação do campo de estudos que deve abarcar a Sociedade, antes de que se estabeleça a sua organização permanente.

Um dos trabalhos importantes da Sociedade é, sem dúvida alguma, a publicação da Revista. Para uma tal publicação internacional, existem poucos precedentes que possam guiar o editor. Incumbirá portanto aos membros da

Sociedade, a indicação dos assuntos que desejam ver tratados na Revista Em geral, julgamos que devem ser preferidos os artigos que ofereçam sínteses de dados ou que despertem interesse inter-americano. Isto não significa a exclusão de estudos sobre temas locais, porém, devem ter preferência aqueles que estabeleçam a ligação entre os estudos realizados e os problemas comuns das vastas regiões da América.

Os objetivos principais da Revista, no momento, consistem em fornecer um meio de intercâmbio de idéias, métodos e resultados, e em esclarecer, através de toda a América, uma estreita união entre geógrafos, antropólogos e demais pessoas relacionadas com a Sociedade. No entanto, esta desejada união não significa necessariamente o estabelecimento de um perfeito acôrdo, e sim, a criação de oportunidades para a franca e honesta discussão que deve presidir a busca da verdade científica. O Editor Provisório deverá ser considerado simplesmente como agente dos membros da Sociedade. A Revista pertence aos seus leitores e deverá servir os seus interesses. É obrigação dos membros comunicar ao Editor Provisório os seus desejos e necessidades.

A existência do Manual de Estudos Latino-Americanos e do Boletim Bibliográfico de Antropologia Americana nos aconselham a não incluir na Revista um serviço bibliográfico completo. Julgamos igualmente desnecessária uma extensa secção de crítica. Em seu lugar, nos propomos publicar sumários de livros importantes, monografias e artigos, destacando aqueles de maior significação inter-americana. Alguns resumos deste gênero estão já publicados neste número. A continuação ou ampliação desta secção depende do desejo dos membros e da cooperação que a ela possam prestar os que, voluntariamente, se disponham a escrever naquele sentido.

Esperamos que a secção Notas e Novidades se tornará uma das mais importantes da Revista. Aqui também o êxito dependerá da colaboração dos membros.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer aos Editores Associados e Contribuintes, que nos ajudaram a preparar este primeiro número. Si as secções de Sínteses e Notas e Novidades tiverem êxito, o deveremos particularmente aos Editores Contribuintes. Para muitos países, são indispensáveis editores contribuintes adicionais que se responsabilizem por aquelas secções. Devem-se buscar voluntários para este trabalho.

O nome da Revista foi assunto de longa discussão, tendo-se recebido numerosas sugestões a respeito. A frase "Um Editor à busca de um nome" descreveria perfeitamente a principal atividade do Editor Provisório nos últimos meses. Era preciso um nome ao mesmo tempo simples e significativo para os leitores de vários idiomas, e que assumisse também os objetivos fundamentais da Revista. Resultou impossível reunir todas estas condições. O nome escolhido é simples, tem sentido para os leitores de vários idiomas e define o objetivo geográfico da publicação, porém não indica o assunto geral. Tendo em vista o desejo de alguns membros de ampliar o campo de estudos da Sociedade, tal nome pode constituir uma vantagem.

Sem dúvida, teria sido desejável uma outra consulta sobre o nome da Revista, assim como sobre alguns assuntos relacionados com a organização da Sociedade. Infelizmente, limitadas como são as generosas facilidades concedidas pela Instituição Smith para a organização da Sociedade, e a ajuda que se obteve para a publicação da Revista, é-nos imprescindível uma ação mais rápida do que era de desejar. O Editor Provisório e o Comité Organizador, indubitavelmente se enganaram em suas apreciações. Por esta razão, fazemos um atencioso apêlo aos membros para corrigirem os erros cometidos, e os convidamos cordialmente a realizar as reformas e mudanças que desejarem para a Sociedade e a Revista, a eles pertencentes.

PROFESSOR BENEDITO JOSÉ DOS SANTOS

O falecimento a 25 de Junho de 1943, deste patricio eminente, foi motivo para que se voltassem as atenções de todo o Brasil à essa vida plena de idealismo e de construção.

O professor BENEDITO JOSÉ DOS SANTOS nasceu em Ouro Preto, a 25 de Fevereiro de 1879. Passou a sua mocidade

alí, na companhia de sua família. Diplomou-se em 1904, pela Escola de Minas de Ouro Preto.

De posse do diploma, conquistado aliás, com muito brilho, ingressou na Comissão Exploradora de Carvão no Sul do Brasil, à qual prestou assinalados serviços.